

1 No dia 08 de abril de 2017, às 9h, na Sede do Hotel Littoral, João Pessoa, PB, teve início a
2 Reunião Ampliada anual com a presença dos Arquitetos e Urbanistas e demais convidados constantes no
3 livro de presenças da FNA. Compõem a mesa de abertura e saúdam os participantes: Cícero Alvarez
4 (FNA), Jeferson Navolar (CAU/PB), Haroldo Pinheiro (CAU/BR), José Eduardo Almeida (ANEAC),
5 Fabiano Melo (IAB/PB) e Fábio Queiroz (Sindarq/PB). Na sequência, tratou-se dos seguintes temas,
6 conforme pauta: Às 9h30min mesa sobre Análise de Conjuntura – Situação econômica do país e da
7 profissão, com a participação de José Ediran Magalhães Teixeira (DIEESE), Ariovaldo de Camargo
8 (Secretário de Relações Internacionais da CUT) e mediadora Eleonora Mascia (FNA). José Ediran
9 Magalhães Teixeira apresentou a variação de crescimento do PIB ao longo dos últimos anos com base
10 em indicadores econômicos e sociais e o reflexo disso na realidade dos profissionais de arquitetura e
11 urbanismo. Ariovaldo de Camargo falou sobre o quadro político internacional e como ele tem repercutido
12 no Brasil. Lembrou que governos de direita e ultra-conservadores estão crescendo em todo o mundo
13 usando um véu progressista como campanha e carregando muitos seguidores. Pontuou ainda como é
14 prejudicial ao trabalhador brasileiro a Reforma da Previdência, Reforma Trabalhista e Lei da
15 Terceirização em andamento no país. Às 11h iniciou a apresentação sobre a MP 759 – Alterações na
16 Regulamentação da Regularização Fundiária com o Arquiteto e Urbanista Patryck Carvalho (Comitê
17 Técnico MP 759), que elencou os motivos pelos quais as Alterações na Regulamentação da
18 Regularização Fundiária não é positiva para a população, permitindo que se amplie a concentração
19 fundiária e ocupação de áreas de proteção ambiental e outros tantos pontos em desacordo com o
20 Estatuto das Cidades e com a Constituição Federal. Às 11h45min iniciou a apresentação sobre
21 Assistência Técnica para HIS com Emília Correia Lima (CEHAP/PB - Companhia Estadual de Habitação
22 Popular/PB) e Alberto Freire da Silva (UMP/PB - União por Moradia Popular/PB). Nesta apresentação
23 Alberto Freire da Silva mostrou vídeos de exemplos de autogestão dos recursos públicos na construção
24 em comunidades de baixa renda, possibilitando a participação direta da população em todas as etapas
25 desde a aquisição dos lotes, financiamento até a construção da própria casa. Essa experiência tem
26 mostrado que o morador valoriza mais o imóvel quando atua nesse processo do que quando recebe ele
27 pronto, além do custo que reduz consideravelmente. Emília Correia Lima lembrou que as regras da
28 habitação popular devem ser discutidas pela própria comunidade e, portanto, serem distintas para cada
29 lugar. Disse que o CEHAP lançou e disponibilizou um Manual de Diretrizes para Habitação Popular que
30 pode ser acessado pelo link: http://cehap.pb.gov.br/expohab/downloads/MANUAL_CONSTRU%C3%87%C3%83O_CONSCIENTE.pdf. Às 13:00h, após as apresentações das temáticas da manhã os palestrantes
31 debateram com os delegados presentes. Às 13h45min fez-se um intervalo para almoço. Às 15h iniciou a
32 apresentação sobre Situação geral dos sindicatos e análise da situação dos sindicatos junto ao MTE em
33 que Fernanda Simon (diretora de Organização e Formação Sindical – FNA) apresentou o levantamento
34 baseado no questionário enviado aos sindicatos, que esclareceu dados como a quantidade de sindicatos
35 ativos, prazos dos mandatos atuais, número de pagantes da CSU, sindicatos que fazem homologações e
36 negociações coletivas. Apontou também quais as ações em que a SOFS vai trabalhar em 2017. Henrique
37 Lins (Sindarq/PE) sugere que a FNA prepare um vídeo institucional de apresentação da FNA, explicando
38 a sua importância e funções que competem à Federação e aos sindicatos, para que posteriormente as
39 unidades locais complementem com suas particularidades e utilizem na sua divulgação. Amélia Maria da
40 Costa Silva (Sinarq/MG) sugere que a FNA construa um sistema informatizado interativo para que
41 periodicamente os sindicatos atualizem seus dados, além de ressaltar a importância de publicizar os
42 dados financeiros dos sindicatos. Pontuou também que o custo de R\$10.000,00 mensais, estimado pelo
43 levantamento de Fernanda Simon, não atende à maioria dos sindicatos. Jeferson Salazar disse que a
44 FNA tem sua renda advinda da CSU, e as ações em nível nacional tem alto custo. Cícero Alvarez
45 lembrou que os sindicatos precisam ter mais autonomia e responsabilidade com a CSU (dados,
46 cobrança...). Após essa pauta, Paulo Marcelo de Lima, presidente da CUT/PB esteve presente, fez um
47 pronunciamento e agradeceu a presença de todos no evento. Às 16h30min deu-se início a mesa sobre as
48



Federação Nacional dos
Arquitetos e Urbanistas

49 Eleições CAU/BR e CAUs 2017 – Regimento Eleitoral – em que Ângelo Arruda (CEN 2017) Comissão
50 Eleitoral Nacional fez uma explanação sobre o regimento eleitoral do CAU, calendário das eleições que
51 iniciou em 31 de março. Cícero Alvarez comenta sobre a importância da transparência e legitimidade
52 desse processo. Disse também que é preciso garantir a renovação dos conselheiros e limitar a 02
53 mandatos, considerando lançar mão de medidas judiciais se for preciso para garantir isso. Jeferson
54 Salazar sugere desde já uma ação judicial para suspender o artigo do regimento eleitoral que permite a
55 reeleição após 02 mandatos. Milton Gonçalves (Sindarq/PR) colocou que se preocupa com a
56 inexperiência de novos conselheiros e acha que mais importante do que a quantidade de mandatos é a
57 proposta a ser apresentada pelas chapas, propôs que a FNA estabeleça critérios de participação da FNA
58 e Sindicatos nas chapas. Falou também da importância da reunião Ampliada para definir os critérios de
59 apoio da FNA e Sindicatos às chapas concorrentes. Cícero Alvarez propôs criação de um grupo de
60 trabalho (Eleonora-Edinardo-Cícero-Milton) para debater e encaminhar uma posição da FNA em relação
61 à renovação no processo eleitoral do CAU 2017. Às 18h Eleonora Mascia, Vice-Presidente da FNA fez
62 um relato dos Encontros Regionais em que apresentou o material produzido pela oficina realizada entre
63 as Regionais no dia anterior. Às 18h30min tratou-se do tema Ações judiciais da FNA e Sindicatos. Sobre
64 a Ação do Sindicato da Paraíba x CAU, exigindo que o CAU faça a fiscalização da CSU, Fábio Queiroz
65 relatou a situação da ação e diz que o CAU Paraíba contestou a ação, posicionando-se contrária ao
66 entendimento do Sindicato. O advogado do CAU/PB estava presente e trouxe o posicionamento do
67 órgão: que os Sindicatos devem evitar o desgaste judicial, entendendo que esse tipo de tratativa traz
68 mais prejuízos do que benefícios. Milton Gonçalves (Sindarq-PR) apresentou o parecer jurídico de um
69 escritório tributarista, que diz ser possível o ajuizamento de ações pelo sindicato contra o CAU, que deve
70 suspender o registro caso a CSU não esteja em dia. Pois os sindicatos não possuem competência para
71 aplicar as penalidades referentes ao não pagamento da CSU. Segundo os advogados, o CAU não estaria
72 “cobrando” a CSU, mas exigindo o comprovante de arrecadação no momento da renovação do registro,
73 já que a CSU é um tributo legal. Felipe Santa Maria (Assessoria Jurídica/FNA) apresentou um relato
74 histórico da legislação trabalhista salientando dos riscos que os empregados correm se ela for
75 flexibilizada. Discorreu a respeito de ações contra empresas que recolhem CSU para outros sindicatos.
76 Esclareceu dúvidas acerca de cobrança de CSU. Informou que disponibilizará uma cartilha com
77 orientações de como cobrar com maior eficiência. Considera mais garantido cobrar dos
78 contratantes/contratados do que dos profissionais liberais, pois esses últimos poderiam questionar o valor
79 e acabariam num longo processo judicial. Cabe aos sindicatos então, identificar as empresas que
80 contratam arquitetos e agir nesse sentido. Não tendo mais nada a tratar, encerrou-se o primeiro dia da
81 Reunião ampliada. No dia 09 de abril de 2017, às 9h, no mesmo local, o encontro teve sequência com a
82 saudação da presidência da FNA: Cícero Alvarez, Eleonora Mascia e Edinardo Lucas. Cícero Alvarez fez
83 um relato sobre o Seminário Legislativo do CAU, do qual participou em março de 2017, salientando a
84 importância da FNA e Sindicatos estarem presentes nos Seminários do CAU/BR, visto que são tomadas
85 decisões essenciais à prática profissional. Mostrou especial preocupação pela decisão, que foi tomada no
86 último seminário legislativo do CAU, de apoiar a Lei da Terceirização, sem conhecimento de seu teor.
87 Criticou ainda o formato do seminário de 2017. Everson Martins (SASC/SC) alertou para a necessidade
88 de os sindicatos terem acesso às deliberações do CAU. Haroldo Pinheiro (CAU/BR) apontou que essas
89 atas se encontram no site do CAU. Explicou também que os seminários são um momento de encontro
90 entre as entidades e os deputados, alguns deles são arquitetos e urbanistas em exercício de mandato
91 parlamentar, sobre os projetos em tramitação no Congresso, mas que o protagonismo ali é dos arquitetos
92 e urbanistas. Nesses encontros os presentes dividem-se em 02 Grupos de Trabalho: Desenvolvimento
93 Urbano de Habitação e Prática Profissional. As pautas são votadas ao final do dia e publicadas. Segundo
94 ele foi uma surpresa esse resultado sobre a Lei de Terceirização. Ângelo Arruda (MS) mostrou
95 preocupação com a forma como esses seminários são conduzidos e diz que o Seminário não pode
96 encaminhar parecer, mas somente informar, já que os participantes não possuem conhecimento prévio



Federação Nacional dos
Arquitetos e Urbanistas

97 para tamanha responsabilidade. Andréa dos Santos (SAERGS) alertou para que esses seminários não
98 sejam uma instância decisória, que a categoria deve dar maior importância a esse evento, e ainda que as
99 entidades devem ter mais atenção ao que está sendo debatido no Congresso antes de participar do
100 Seminário. Disse que o SAERGS está providenciando reuniões temáticas com os arquitetos pra
101 esclarecer os temas de interesse da categoria. Às 09h45min iniciou-se a mesa sobre a CSU
102 (Contribuição Sindical Urbana) Cícero Alvarez fez um relato geral da arrecadação, que em 2017 gira em
103 torno de 727mil reais (brutos) até então; explicou as dificuldades na movimentação bancária da federação
104 até o momento. Disse ainda que somente conseguiu acessar os Arquivos Retorno da CSU na última
105 semana, e que foi solicitado o estorno do custo alto cobrado pela Caixa. Lembrou que os contatos dos
106 sindicatos com a TCS devem ser feitos exclusivamente pela FNA, para melhoria da gestão interna e
107 avaliação da empresa. Será organizado um novo treinamento para o sistema da TCS, então cada
108 sindicato deve dispor de um funcionário para operá-lo. Após Ângelo Arruda (MS) lembrou que, na sua
109 opinião, a transformação da FNA em um Sindicato Nacional resolveria todos os problemas de emissão de
110 CSU, pois centralizaria todos os processos. Edinardo Lucas ponderou que este é o momento de pensar
111 em estratégias para trabalhar com o que temos. Maria Tereza Peres de Souza (SAERGS) apontou que o
112 problema maior tem sido a TCS, e que a empresa deve ressarcir os sindicatos pelos erros cometidos que
113 acarretaram em perda de receita. Solicitou ao CAU, aproveitando a presença do Haroldo Pinheiro, que
114 libere mais dados como e-mails e telefones. Haroldo lembrou que existe um e-mail específico do CAU/BR
115 (junto à Verti - empresa de TI) que serve para encaminhar comunicados das entidades. Às 10h30min
116 iniciou-se a mesa para tratar do Fundo de Apoio aos Sindicatos, em que Cícero apresentou a nova
117 Comissão do Fundo que foi criada em janeiro/2017 no SASP e é composta por Juliana Betemps,
118 Fernanda Simon, Cícero Alvarez, Eleonora Mascia, e o representante regional do estado solicitante.
119 Disponibilizará no site os critérios que os sindicatos devem seguir para solicitar repasse do fundo.
120 Relatou que o repasse em fevereiro/2017 para o SASC foi em caráter de urgência para a parceria
121 SASC/IAB/Peabiru para as oficinas de Assistência Técnica. Everson Martins relatou o êxito do apoio a
122 essa ação através da divulgação do SASC nas mídias de todas as entidades colaboradoras, além dos
123 novos arquitetos que se aproximaram do sindicato por esse motivo. Ângelo Arruda (MS) questionou a
124 grande quantidade de exigências para edital/liberação do Fundo. Indagou sobre o valor disponível. Milton
125 Gonçalves (Sinarq/PR) sugeriu que FNA atenda os sindicatos em ações que possam ser replicadas,
126 como fazer um site modelo para edição conforme a região e/ou produzir cartilhas que possam ser
127 distribuídas em todo país. Fabio Queiroz (Sindarq/PB) lembrou que a FNA não deu retorno sobre a
128 prestação de contas sobre uso do fundo de apoio para ressarcir o roubo de computadores do Sindicato,
129 que foi feita há mais de um ano. Andréa dos Santos (SAERGS) solicitou: 1) que seja feita uma prestação
130 de contas aos sindicatos que são contribuintes do fundo. Não somente quantitativa como qualitativa, para
131 verificar como o investimento repercutiu no sindicato; 2) incluir na comissão de Deliberação do Fundo de
132 Apoio pelo menos os 02 sindicatos que mais contribuem com o fundo; 3) oficializar esse grupo nas
133 instâncias deliberativas (ENSA ou Ampliada). Milton Gonçalves (Sinarq/PR) disse que enquanto 4º maior
134 arrecadador, o PR sequer possui assessoria jurídica, por exemplo, e pediu um pouco mais de parcimônia
135 aos solicitantes, pois o valor pleiteado pela Paraíba lhe pareceu exagerado. Edinardo Lucas sugeriu que
136 se priorizem sindicatos menores, a fim de que tenham o mínimo para as ações em prol da categoria.
137 Fernanda Simon pontuou que os projetos devem buscar a independência dos sindicatos, e não apoio
138 para custeá-los indefinidamente. Às 11h15min teve início a mesa sobre Comunicação e Campanha CSU
139 - FNA em atuação conjunta com sindicatos em que Ormy Hütner Júnior, Edinardo Lucas e Carolina
140 Jardine apresentaram o que tem sido feito na Secretaria de Comunicação nos primeiros meses da
141 gestão. Carolina orientou os sindicatos a enviarem até agosto os vídeos/fotos dos “arquitetos referência”
142 do seu estado dizendo “Eu pago a CSU porque...” para compor a nova campanha. Ela enviará e-mails
143 para os Sindicatos lembrando desta ação e data limite para o envio. Ângelo Arruda (MS) disse que os
144 posts mais visualizados no site do Sinarq/MS são os que anunciam concursos e vagas de emprego.



Federação Nacional dos
Arquitetos e Urbanistas

145 Everson Martins (SASC) relatou o aumento dos seguidores em 500% ao investir em mídia e redes sociais
146 e Henrique Lins pontuou que devemos ter cuidado ao divulgar, pois a CSU é um imposto. Milton
147 Gonçalves (Sinarq/PR) disse que contrataram uma empresa e tiveram êxito com posts patrocinados
148 aumentando seguidores. Eduardo Fajardo (Sindarq/Mg) falou que diariamente o Sindarq replica notícias
149 relevantes do site da FNA. Às 12h15min Haroldo Pinheiro se despediu do evento agradecendo e dizendo
150 que é importante a participação direta do presidente do CAU nos encontros da FNA e outras entidades
151 para embasar suas ações cotidianas. Após houve intervalo para o almoço. Às 13h30min iniciou-se a
152 mesa sobre Organização para o 41º ENSA com debate para data, local, tema e comissão organizadora.
153 Eduardo Fajardo (Sindarq/MG) sugeriu Belo Horizonte e todos concordaram, também pontuou a falta de
154 recursos financeiros do Sindicato e que a FNA teria que contribuir com grande parte dos recursos. Milton
155 Gonçalves (Sinarq/PR) alertou que os sindicatos também devem ter sua contribuição financeira. Ângelo
156 Arruda (Sindarq/MS) colocou a importância de se fazer um momento cultural entre os arquitetos nessa
157 viagem e conhecer Inhotim, por exemplo. Maria Tereza Peres de Souza (SAERGS) também disse que
158 não é justo FNA custear o ENSA sozinha. Matheus Guerra (Sindarq/MG) complementou que o Sindicato
159 faz questão que o ENSA aconteça em Belo Horizonte, e que para tanto irão atrás de apoio e parcerias
160 para fazer frente aos custos. Se dispôs a fazer parte de uma comissão local de apoio. Foi definido então
161 que será montada uma Comissão para Captação de Recursos para o ENSA 2017. Uéslei Saimon de
162 Sousa (Sindarq/RO) se candidatou para receber o próximo ENSA em Porto Velho. Às 15h teve início a
163 mesa sobre Assistência Técnica onde Maurílio Chiaretti (SASP) relatou os trabalhos que tem sido feitos
164 para aprovar a proposta de regulamentação dos 2% de recursos do CAU destinados à assistência técnica
165 e como garantir que este montante seja de fato utilizado para melhorias diretas na habitação.
166 Complementou que o SASP está atuando junto às prefeituras para fomentar a Assistência e Assessoria
167 Técnica. Disse considerar importante que somente arquitetos possam buscar esse recurso. Ângelo
168 Arruda (Sindarq/MS) disse que deve ser aberto a qualquer entidade a busca desses recursos, visto que o
169 CAU tem restrições quanto ao repasse de dinheiro aos profissionais. Maria Tereza Peres de Souza
170 (SAERGS) também se manifestou com a mesma opinião. Edinaldo Lucas lembrou que o CAU é uma
171 autarquia e não um clube de arquitetos. Andréa dos Santos (SAERGS) questiona a questão da
172 regularidade das áreas a serem trabalhadas, e que a áreas irregulares deveriam ser priorizadas. Maurilio
173 lembrou que essas decisões são tomadas em conjunto com a comunidade, mas que a família deve ter,
174 no mínimo, uma certidão de posse ou declaração da prefeitura que aquela área será regularizada. Cícero
175 disse que o CAU teria a possibilidade de apoiar um seminário de capacitação profissional para a
176 Assistência Técnica. Às 16h30min teve início a mesa sobre CONFETU em que Andréa dos Santos
177 (Saergs) faz uma breve apresentação dos trabalhos que tem sido realizados por ela e Jeferson Salazar,
178 que são representantes junto à confederação. Milton Gonçalves (Sinarq/PR) alerta que o Paraná não irá
179 participar de qualquer atividade que envolva a CUT pois ela está em débito com o sindicato há 2 anos e
180 não retorna os contatos. Às 16h30min iniciou-se a mesa sobre a UIA 2020 e pautas para discussão nas
181 bases, em que Jeferson Salazar lembrou da importância de trazer esse Congresso para o Brasil, e para
182 tanto foi essencial o investimento da FNA. Esclareceu que os 10% destinados a este evento são retirados
183 da CSU somente após todos os descontos. Às 17h foi lida a proposta de moção que será encaminhada
184 por Clovis Ilgenfritz da Silva, Ângelo Arruda, Eduardo Bimbi e Jeferson Salazar para ser publicada como
185 nota de repúdio dos arquitetos às últimas definições do Governo Temer que tem como objetivo esfacelar
186 os direitos dos trabalhadores. Cícero Alvarez finaliza e agradece a presença de todos. Não havendo mais
187 nada a tratar, encerro a presente ata que será assinada por mim, Fernanda Lanzarin, Secretária Geral da
188 FNA, e pelo presidente da FNA, Cícero Alvarez.

Cícero Alvarez

Fernanda Lanzarin

João Pessoa, 09 de abril de 2017